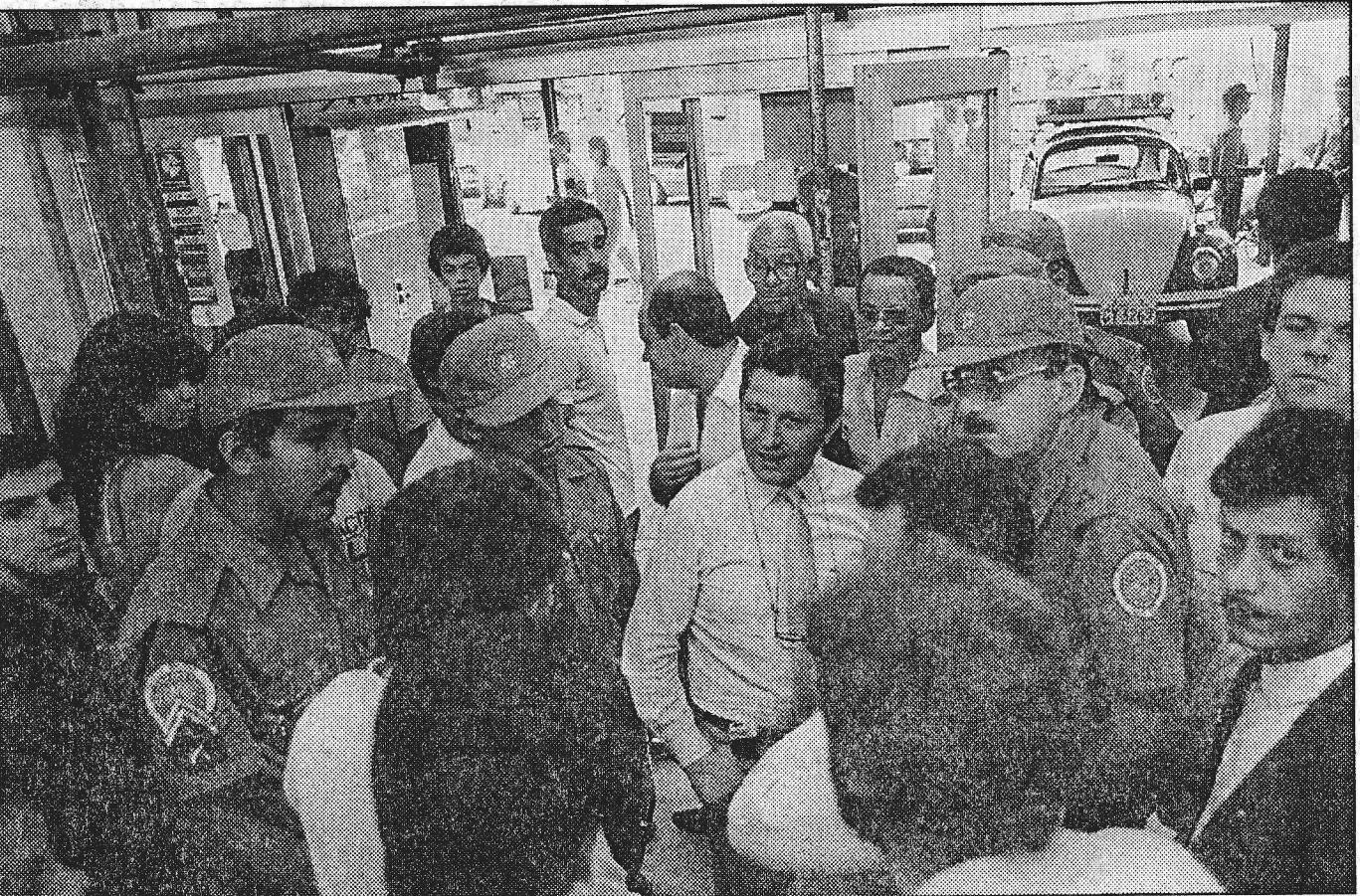


# Era de planos e sonhos

ALEX CAMPOS

O primeiro pacote econômico a gente nunca esquece. O Plano Cruzado, decretado há 11 anos no governo José Sarney, não foi pioneiro na História do país, mas mexeu com os brasileiros, surpreendentemente, de forma positiva. O cruzeiro, velho de guerra, deu lugar ao cruzado, moeda-símbolo dos novos tempos. Preços, salários e câmbio foram congelados. Fez-se o sonho – mais tarde transformado em pesadelo. Tudo acabou quatro meses depois porque as medidas não encontraram apoio estrutural, mas serviram para eleger 22 governadores do PMDB, então o partido do governo. Em novembro, veio o Cruzado II, uma tentativa de juntar os cacos do antecessor. Ainda com Sarney, os brasileiros enfrentaram os planos Bresser e Verão. Estes, no entanto, não trouxeram alterações tão profundas como os *Cruzados*. Apesar dos esforços e sobressaltos, o presidente se despediu do poder com uma inflação de 84% ao mês. Em 1990, Fernando Collor tomou posse afirmando que tinha apenas uma bala para matar o *tigre* da inflação. Acabou dando dois tiros, os planos Collor I e II, confiscou o dinheiro das cadernetas de poupança e outras aplicações financeiras, mas não conseguiu debelar a inflação. A exemplo de Collor, Fernando Henrique adotou também dois pacotes. No primeiro, em 1994, ainda como ministro da Fazenda, criou o real. Repetindo o sucesso do cruzado de 1986, a nova moeda melhorou a vida dos brasileiros – mas, de novo, o quadro estrutural precisava de reformas ou, pelo menos, ajustes. É o que tenta agora Fernando Henrique com sua segunda intervenção de emergência na economia.



No Plano Cruzado, a fiscalização dos consumidores contra os aumentos de preços levou à prisão gerentes de lojas

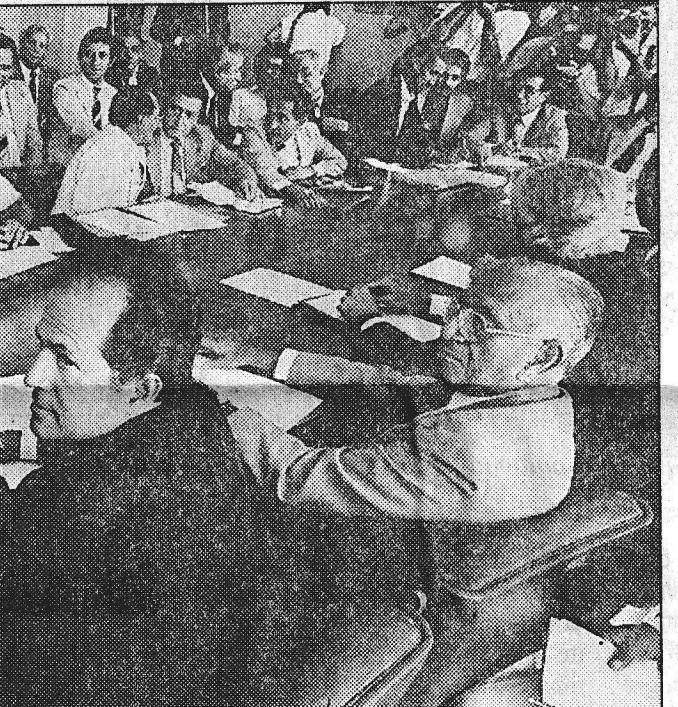


## PLANO CRUZADO

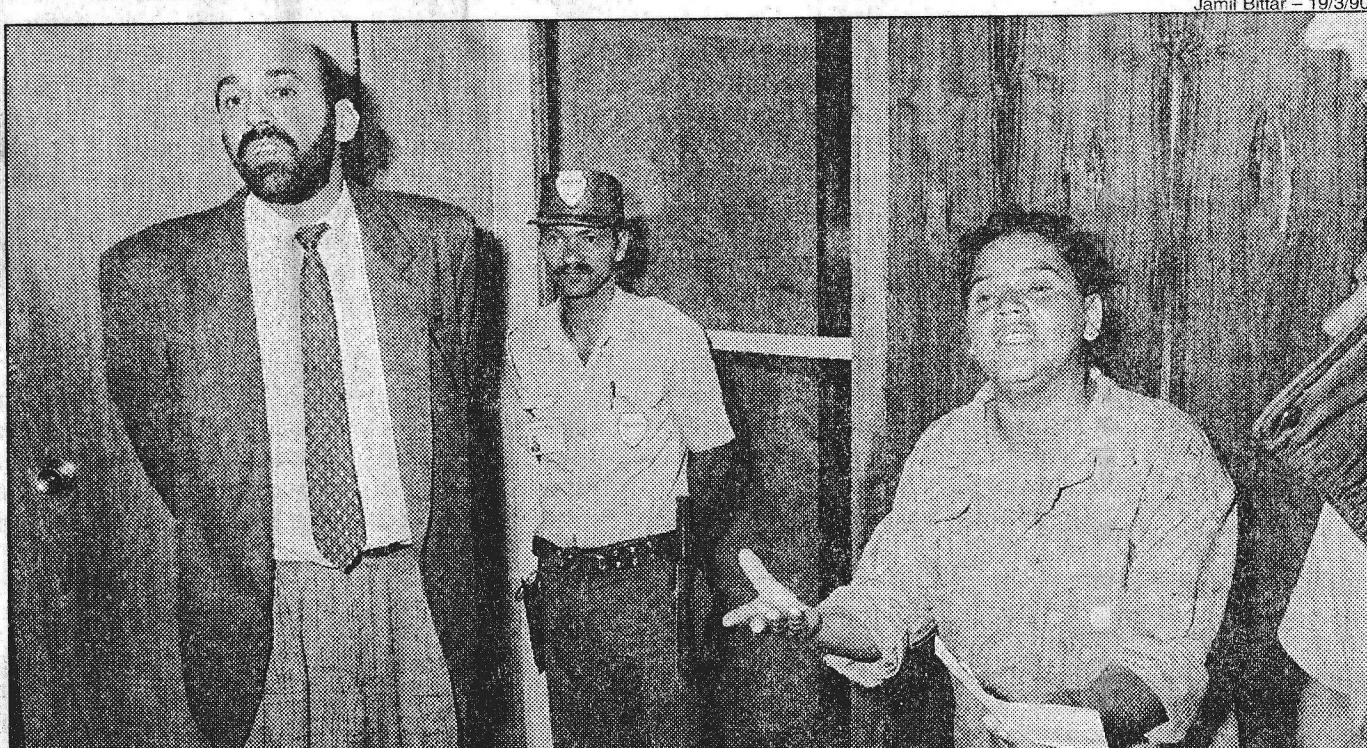
Decretado em 28 de fevereiro de 1986, o Plano Cruzado pôs uma camisa-de-força em toda a economia. Preços, salários e câmbio tornaram-se “intocáveis”. A população deu seu apoio irrestrito e transformou a Sunab, hoje extinta, em uma trinchera contra os sabotadores da estabilização, aqueles que insistiam em remarcar preços, cobrar

câmbio começaram a romper a camisa-de-força, deixando desfazidos os salários. Em novembro, veio o Cruzado II, que descongelou a taxa de câmbio e tentou resgatar a empolgação do começo do ano, quando cidadãos, na qualidade de *Fiscais do Sarney*, tomavam a iniciativa de fechar supermercados “em nome do presidente da República”. Meses depois, os preços e o

José Varella - 22/1/87

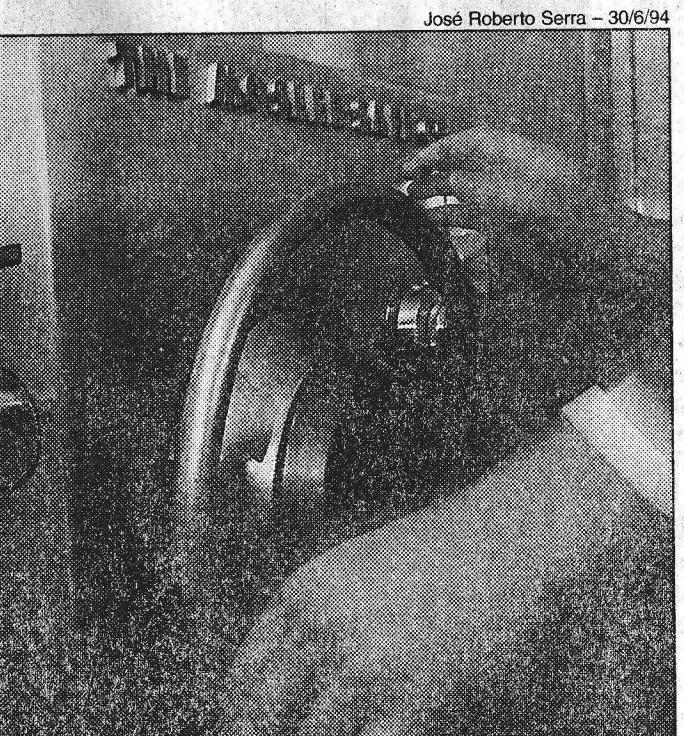


Autoridades, sindicalistas e empresários debateram, mas nada decidiram sobre índices expurgados no Plano Bresser



Atingida pelo confisco da caderneta de poupança do Plano Collor, a cliente foi ao banco reclamar o seu dinheiro

José Roberto Serra - 30/6/94



Na véspera da troca da moeda, pacotes de reais deixam o cofre do Banco Central para serem postos em circulação

## PLANO REAL

Considerado o mais engenhoso de todos os planos de estabilização, o Real foi recebido com ceticismo em 1º de julho de 1994, quando Fernando Henrique Cardoso (foto) era ministro da Fazenda. Baseado numa complexa conversão, ancorada num índice até então pouco popular, a URV, Unidade de Referência de Valor, o plano parecia mais um “cabo eleitoral”. Logo, porém, passaria a entusiasmar a maior parte da sociedade, segundo o governo, “aquela mais carente, beneficiada por uma redistribuição de renda jamais vista”. Verdade ou não, com câmbio de um por um e lastro nas reservas internacionais (que ultrapassaram os US\$ 60 bilhões), o Brasil real produziu mais e consumiu mais. A economia se abriu às importações e os preços se estabilizaram sem amarras.



**GLOSSÁRIO**  
**AJUSTE FISCAL** Busca do equilíbrio entre as receitas e as despesas do governo federal, dos estados, municípios e estatais. O ajuste fiscal pode ser feito mediante o aumento dos impostos e redução dos gastos.

**FUNCIONÁRIOS NÃO-ESTÁVEIS** São os 55 mil funcionários do governo federal que entraram para o serviço público sem prestar concurso.

**DAS** Comissão recebida por servidores públicos que ocupam cargos de confiança. O significado da sigla é Direção de Assessoramento Superior.

**COFEX** Comitê de Financiamento à Exportação.

**LOAS** Lei Orgânica da Assistência Social.

**IRPF** Imposto de Renda das Pessoas Físicas.

**IPI** Imposto sobre Produtos Industrializados.

**DIVIDENDOS** Parte do lucro líquido das empresas que é distribuída aos acionistas.

**CND** Conselho Nacional de Desestatização, a instância governamental encarregada de decidir as privatizações.

**PND** Programa Nacional de Desestatização.

**IRB** Instituto de Resseguros do Brasil.

**RECEBÍVEIS** Títulos vinculados às receitas futuras da empresa, negociados no mercado financeiro.

Jamil Bittar - 19/3/90

**ARO** Adiantamento de Receita Orçamentária. Os chefes dos executivos estaduais usam este mecanismo para adiantar recursos, junto aos bancos, para seus caixas, baseados numa receita futura. Os estados são obrigados a pagar esses empréstimos no mesmo ano.

**ACC** Adiantamento de Contratos de Câmbio. Usado por exportadores, que assim conseguem adiantar o recebimento da venda em até 180 dias.

**PROEX** Programa de Financiamento às Exportações, administrado pelo Banco do Brasil com alguns bancos privados.

**DEBÉNTURES** Papéis emitidos por empresas, que geralmente os lançam para captar recursos. Se a empresa não honra o pagamento de uma debênture na data de seu vencimento, o dono do papel pode convertê-lo em ações daquela empresa – esta é a modalidade de debênture conhecida como conversível em ação. Existem também debêntures não-conversíveis.